



PIBID EM AULA: ESTILO DISCURSIVO NA DOCÊNCIA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

***Ricardo da Silva Branco^{1*}**

...
Prof. Dr. Kátia Cilene Silva Santos Conceição²

Eixos Temáticos: **Docência e formação de professores**

Resumo expandido:

Cada ato discursivo realizado por interlocutores em um diálogo, por exemplo, tende a mostrar destes a sua capacidade de organizar construções de sentido. Construções essas que são permeadas por marcas subjetivas, que costumamos chamar de estilo na área da linguagem (BAKHTIN, 2003). Estilo pode ser entendida como uma palavra simples, porém é um conceito complexo que reúne diversos fatores sociais, históricos, culturais e pessoais (principalmente axiológicos) para delimitar, relativamente, quem é quem no discurso, partindo do preceito que cada interlocutor é um sujeito que ocupa um espaço em sociedade. Dessa forma, fazemos nossa imagem perante o álgter e criamos nossa identidade e posterior legado. E é, a partir disso, que o presente trabalho visa abordar os pensamentos do teórico russo Mikhail Bakhtin referentes ao estudo do estilo e conteúdo temático do discurso como fator intrínseco nas práticas, não apenas docentes, mas de relação com o outro. Para tanto, fora usado de determinado vídeo, obtido através das atividades desenvolvidas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no qual se situam os professores em formação do Subprojeto de Inglês deste programa, sendo este, desenvolvido pelo IFPR – Campus Palmas na grade do Ensino Fundamental II da Instituição Educacional Colégio Estadual Alto da Glória (CEAG). Enfocou-se a atividade dada pelo professor em formação

^{1*}Autor, acadêmico do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas no 8º período de Letras Português/Inglês. Agência de fomento: PIBID/Capes. e-mail: ricardobranco96@outlook.com.*

²Orientadora, professora do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. e-mail: katia.conceicao@ifpr.edu.br.



integrante do projeto, de codinome Lucas, em seu discurso para posterior análise do assunto referido inicialmente neste resumo. Coube-se a este mesmo trabalho, munir-se de outros artigos que tratam do mesmo assunto para ademais pensamentos que surgiram no decorrer das interligações feitas do vídeo e da teoria bakhtiniana, demonstrando a complexidade da discussão.

Por princípio, demonstramos a viabilidade de uso deste tópico de discussão, presente no livro *Estética da Criação Verbal* do pensador referido no parágrafo anterior, pois traz a grande premissa que acaba por definir "o estilo como quadro único e acabado da imagem externa do homem: a combinação do homem exterior, da sua roupa, das suas maneiras com o ambiente." (BAKHTIN, 2011, p. 189). Pensamento este que faz jus à relação do modo de se vestir do pibidiano posto em pauta, bem como, vários outros fatores externos que acabam por influenciar e incitar pensamento de referência ao seu discurso, mesmo que haja, e que realmente há, a possibilidade de ser levado em conta como estereótipo o pensamento de que a forma como a pessoa se veste e age possui influências sobre sua forma de falar, como o uso de roupas mais formais em contraste com o uso mais frequente de uma linguagem culta, por se tratar: o traje formal, um pedido de algum evento propriamente formal. De mesmo modo, a prática docente, em geral, considera quesitos similares que influenciam no produto final, seja ele a didática ou as escolhas das diversas metodologias de ensino. Contudo, não caímos em superfícies que nos façam quebrar a face da construção intelectual, levando em consideração que nem tudo é o que parece, de igual forma que o estilo não consegue ser repetido, dado que, em suma, o estilo torna uma a imagem externa (identidade) reflexada do interno (as ideologias) e suas fronteiras com o externo visto por alguém (ideologias contrapostas), de modo que o cuidado estético físico, de aparência, pode nos mostrar o interesse pelo cuidado com outras coisas, pois uma pessoa, normalmente, não apenas teria atenção com um aspecto único de sua vida de forma perfeccionista, por exemplo. O perfeccionismo, leva-nos a entender que a constância de um ato, a de manter os alunos sentados por exemplo, dar-se-á repetidamente e não apenas em casos específicos, acabando por deixar de levar a qualidade de uma interação social. Diante disso, os gêneros do discurso entram como pilares reguladores de nossas práticas sociais, pois são meios de como uma



língua é utilizada e como esta elabora enunciados *relativamente estáveis*, isto é, que não são totalmente definíveis, mas que possuem uma relação comum entre si e o estilo, sobre isso, como sendo intrinsecamente associado aos diferentes tipos de enunciados, sendo no macrocosmo, os gêneros do discurso e o conteúdo temático, a escolha do objeto discutido na aula de inglês intervindo na responsividade que os alunos deram ao pibidiano, possibilitando esse ciclo da linguagem. Não obstante, esses diferentes tipos de enunciados carregam a quantidade, em grande número, dessa diferença, pois reflete a individualidade do falante, dada também através de seu estilo, ou seja, cada falante, em cada situação, em cada contexto e com os mais diversos ouvintes, cria diferentes enunciados e, sendo assim, denota que "onde há estilo há gênero" (BAKHTIN 2011, p. 268). Isso se reflete no vídeo analisado do professor em formação enquanto objeto de estudo, o qual não perdera, em nenhum momento, suas marcas estilísticas. Seu estilo de dar aula, levando em conta todas as características do estilo anteriormente postas, e considerando que todo discurso possui um destinatário, demonstraram, ao público a quem dirigiu seu discurso que, nesse caso, por serem crianças, houve uma adequação e aproximação delas para que se sentissem mais à vontade com a aula, levando em conta o comportamento da criança em relação a algo desconhecido a princípio, a saber: o inglês. Este ato parte de escolhas do indivíduo perante aos outros reflete na formação profissional docente.

Portanto, fora perceptível que Lucas para atingir seu modo analisado de ensinar, tomou para si, consciente e inconscientemente, o discurso alheio, o qual, por sua diversidade, trouxe a ele a estruturação de seu próprio discurso e, segundo Bakhtin, não teria sido possível caso isso não tivesse acontecido. E para tanto, à luz de Marcia Kraemer (2009), "o estilo possui uma ordenação própria, isto é, organiza à sua maneira os discursos do outro e os elementos da língua, não negando, dessa forma, o caráter individual do autor, no entanto nunca deixa de ser visto como um fenômeno social, uma vez que ele sempre se relaciona com os enunciados alheios". Nessa ideia é conclusivo que o estilo para Bakhtin não é algo que se planeja, mas que na prática do discurso acaba aparecendo como produto deste, sendo assim, não conseguimos nos desvencilhar de nosso estilo, pois este está indissociável de nossa historicidade verbal e social. Situando a prática docente do pibidiano, podemos



perceber igualmente essas influências. Nada mais importante analisar quem ou o que está realmente ativo no papel da escola e não apenas as políticas por detrás dela, que servem como orientação para que, propriamente os componentes ativos, ativos de consciência, obtenham a devida atenção em situações onde eles são o que são. É digno, como este trabalho, ver, claramente, que há muito mais do que se imagina na imagem no professor, onde este, mesmo que não tenha consciência, aprende a se por diante das situações como alguém que foi “talhado” em seus “genes formativos” da forma mais auspiciosa possível para que, precisamente, consiga prover o máximo de desempenho a quem o assiste, já que, em se tratando de pessoas, somos reativos aos menores estímulos.

Palavras-chave: Bakhtin. Estilo. Conteúdo Temático. Discurso PIBID.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011. 476 p.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias ; Márcia Cristina Greco Ohuschi . **O estudo do estilo no processo de leitura do gênero discursivo**. In: 17º COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas/ SP. 17º COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009. P.1-2.